



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

METADADOS DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE COLEÇÕES TEMÁTICAS EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

GENDER METADATA IN THE FORMATION OF THEMATIC COLLECTIONS IN INSTITUTIONAL REPOSITORIES

Ana Carolina Simionato Arakaki – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Felipe Augusto Arakaki – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Ana Carolina Novaes de Mendonça – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo teve como objetivo sugerir a inclusão do metadado de gênero para a construção de coleções temáticas em repositórios digitais institucionais brasileiros. Caracterizada como teórica, qualitativa e exploratória, a pesquisa revela que a adaptação de metadados é uma prática comum em repositórios. A inclusão do metadado de gênero mostra-se valiosa para a tomada de decisões, construção de coleções temáticas, enriquecimento das descrições, aprimoramento das buscas e desambiguação de nomes, além de refletir a diversidade nos repositórios.

Palavras-chave: igualdade de gênero; repositórios digitais institucionais; metadados.

Abstract: The study aimed to suggest the inclusion of the gender metadata for the construction of thematic collections in brazilian institutional digital repositories. Characterized as theoretical, qualitative, and exploratory, the research revealed that metadata adaptation is a common practice in repositories. The inclusion of gender metadata proved valuable for decision-making, thematic collection building, enriching descriptions, improving searches, and name disambiguation, as well as reflecting diversity in repositories.

Keywords: gender equality; Institutional Digital Repositories; Metadata.

1 INTRODUÇÃO

A igualdade de gênero, estabelecida como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 pela ONU em 2015, busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ONU, 2015). Nesse sentido, as representações inclusivas de gênero nos sistemas de informação são essenciais para atingir essa meta, e os metadados de autoridade permitem uma análise precisa das desigualdades existentes, fornecendo dados confiáveis que apoiam políticas mais eficazes para a igualdade de gênero. Contudo, frequentemente, os dados e metadados relacionados ao gênero são insuficientes ou inexistentes.

Os estudos de Peng *et al.* (2015) observaram que informações básicas como data de publicação, autor e idioma não atendem a todas as demandas dos pesquisadores. Por exemplo, ao estudar estilos de escrita de autores femininos e masculinos do século XIX, pesquisadores enfrentam dificuldades em determinar o gênero dos autores devido à ausência dessa informação nos metadados.

Nos últimos anos, a gestão da informação científica e acadêmica tem se transformado com o ambiente digital. Repositórios digitais (RDs) são essenciais para a preservação, gerenciamento e disseminação da produção intelectual. Torino (2017, p. 94) define RDs como sistemas de informação abertos e interoperáveis para a gestão da informação científica, capazes de armazenar arquivos diversos e ampliar a visibilidade da produção.

O Movimento de Acesso Aberto, destacado pela *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), promove a democratização do conhecimento e o acesso livre a publicações científicas. A iniciativa está alinhada com a *Open Archives Initiative* (OAI), que oferece uma estrutura técnica para a criação de repositórios digitais interoperáveis. Esses repositórios seguem protocolos específicos, como o Protocolo de Coleta de Metadados da OAI, para ampliar o alcance da informação científica e facilitar a sua disseminação.

Os repositórios variam em tipo e finalidade, podendo ser institucionais, temáticos ou de dados (Sanchez *et al.*, 2017). Neste trabalho, o foco está no repositório institucional, definido por Leite (2009) como um serviço de informação científica em ambiente digital e interoperável para a gestão da produção intelectual de uma instituição.

Para assegurar a eficiência de coleções temáticas em repositórios digitais, é fundamental garantir a qualidade dos metadados utilizados, o que facilita a organização e recuperação de informações, além de melhorar a interoperabilidade entre sistemas. Embora

a igualdade de gênero, prevista no ODS 5 da ONU, seja uma meta global, os repositórios institucionais ainda carecem de metadados adequados sobre gênero, o que dificulta a formulação de políticas eficazes e curadoria de coleções temáticas.

O foco desta pesquisa, contudo, não está na discussão das diferentes interpretações ou teorias sobre gênero. Em vez disso, busca-se sugerir e destacar os benefícios da inclusão de metadados de gênero em repositórios institucionais no contexto nacional, em especial na construção de coleções temáticas e na tomada de decisões. A busca pela igualdade de gênero se reflete na necessidade de inclusão dessa dimensão nos sistemas informacionais, de modo que esses repositórios reflitam a diversidade e promovam a equidade no acesso e na organização de dados. Sendo assim, o objetivo deste estudo é sugerir a inclusão de metadados de gênero em repositórios institucionais no contexto nacional, além de destacar os possíveis benefícios na construção de coleções temáticas e na tomada de decisões. A pergunta central da pesquisa é: quais são os benefícios da inclusão de metadados de gênero na organização e visibilidade das informações em repositórios institucionais?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gênero e igualdade de gênero

O conceito de gênero, conforme delineado por Scott (1990), é uma construção social que transcende o sexo biológico. Enquanto o sexo se refere às características biológicas que distinguem homens e mulheres, o gênero abrange identidades, comportamentos, expectativas sociais e papéis atribuídos com base nessas diferenças. Esse entendimento é fundamental para a discussão sobre igualdade de gênero, uma vez que a percepção e a vivência do gênero influenciam diretamente as desigualdades enfrentadas por diferentes grupos.

Nesse contexto, a igualdade de gênero, é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), faz parte de uma iniciativa global que visa erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover a prosperidade para todos. Conforme estabelecido pelo ODS 5, o objetivo é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Esse objetivo é respaldado por uma série de metas específicas, que incluem a eliminação de discriminação e violência

contra mulheres e meninas, a erradicação de práticas nocivas e a valorização do trabalho doméstico não remunerado (ONU, 2015).

Além disso, o ODS 5 visa garantir a participação plena das mulheres em todas as esferas de decisão, o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, e a implementação de políticas que promovam a igualdade de gênero (ONU, 2015). O entendimento das construções sociais e culturais de gênero, como discutido por Scott (1990), é essencial para abordar e alcançar as metas estabelecidas no ODS 5 da ONU. Esse objetivo visa a eliminação da discriminação e da violência contra mulheres e meninas, e a promoção da igualdade de gênero em todos os aspectos da sociedade. A inclusão de metadados de gênero nos repositórios institucionais contribui diretamente para essas metas, assegurando que todas as políticas e práticas informacionais reflitam a diversidade e promovam efetivamente a equidade e o empoderamento em todos os níveis.

2.2 Repositórios digitais

Os repositórios digitais institucionais são criados e mantidos por instituições de ensino, comerciais ou governamentais para coletar, armazenar e preservar sua produção acadêmica e intelectual (Ribeiro; Vidotti, 2009). Alinhados à *Open Archives Initiative* (OAI), muitos utilizam *softwares* livres e abertos, como o *DSpace*, que é flexível e personalizável, além de gerenciar e preservar todos os formatos de conteúdo digital (*DSpace*, 2023).

Intrínseco aos repositórios, os metadados organizam, descrevem e facilitam o acesso aos recursos armazenados. Zeng e Qin (2008, p. 7) definem metadados como informações que descrevem qualquer documento ou objeto em formatos digitais e tradicionais. Pomerantz (2015) define metadado como "[...] uma declaração sobre um objeto potencialmente informativo". A padronização dos metadados é necessária para a recuperação e interoperabilidade dos dados. Metadados bem estruturados também auxiliam na tomada de decisões, um processo desafiador, mas essencial para resolver questões e beneficiar a sociedade (Arakaki; Isotani, 2023).

O *DSpace* adota uma extensão do padrão de metadados *Dublin Core* (DC), que sugere 15 elementos básicos para a descrição dos recursos, recomendados pela OAI. Esses elementos incluem título, criador, assunto, descrição, editor, desenvolvedor, data, tipo, formato, identificador, fonte, idioma, relação, cobertura e direitos autorais. Em suas propriedades, o

DC é reconhecido pela sua flexibilidade e extensibilidade, permitindo a inclusão de elementos específicos de um domínio (Hillmann, 2005; Alves, 2010). Um exemplo de extensibilidade é a inclusão do metadado de gênero dos autores, útil na tomada de decisões e construção de coleções temáticas. O *DSpace* também utiliza o protocolo OAI-PMH, que fornece uma estrutura de interoperabilidade entre diferentes sistemas (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, 2015). Essa combinação de padrões e tecnologias torna o *DSpace* uma ferramenta eficiente para a gestão de repositórios digitais institucionais, garantindo a preservação, organização e interoperabilidade dos dados, além de permitir a personalização dos metadados conforme as necessidades da instituição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem desta pesquisa delinea-se como qualitativa, com o objetivo de sugerir e destacar a inclusão de metadados de gênero em repositórios digitais institucionais brasileiros. A pesquisa adota um método exploratório do tipo bibliográfico, conforme definido por Gil (2008), o que significa que seu principal foco é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis. Assim, a pesquisa exploratória permite a investigação preliminar de um tema ainda pouco estudado, como é o caso da inclusão de metadados de gênero.

O levantamento bibliográfico foi realizado como um procedimento de coleta de dados, com o intuito de construir uma base sólida de literatura relevante sobre metadados, repositórios digitais e igualdade de gênero. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), envolve a utilização de materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos, proporcionando uma revisão crítica do estado da arte. Foram consultadas bases de dados como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Web of Science* e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de identificar as principais discussões e avanços na área. Os critérios de inclusão dos materiais consistiram em artigos completos, publicados entre 2013 e 2023, em português e inglês, indexados em bases científicas. A estratégia de busca foi elaborada considerando a organização estruturada de termos para pesquisa em bases de dados, com o objetivo de obter os melhores resultados. As palavras-chave utilizadas foram “repositórios institucionais”, “metadado” e “metadado de gênero”.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A inclusão do metadado de gênero é essencial para a curadoria de coleções especiais e a tomada de decisões. Os repositórios digitais institucionais são fundamentais para o armazenamento, preservação e interoperabilidade dos metadados, além de disponibilizar de forma aberta e gratuita a produção intelectual da Instituição. Além disso, a inclusão de metadados de gênero se alinha com os princípios de igualdade de gênero, conforme estabelecidos pelo ODS 5 da ONU, que visa eliminar as desigualdades de gênero em todas as esferas. A busca pela igualdade de gênero estende-se à inclusão adequada nos sistemas informacionais, permitindo uma representação mais justa e eficaz de gêneros em diversos contextos.

Na Política de Informação dos repositórios são indicados quais documentos serão armazenados, preservados e disponibilizados, sugerem que sejam incluídos teses, dissertações, artigos científicos, capítulos de livros, relatórios técnicos, TCCs e outros documentos produzidos por professores, pesquisadores e alunos. Como apontado pelo *The Dictionary of Open Access Repositories - OpenDOAR*, o *DSpace* é o software mais utilizado pelos repositórios brasileiros. Em conjunto, os repositórios seguem as diretrizes da *Open Archives Initiative (OAI)* e para a descrição dos itens o padrão de metadados *Dublin Core*, garantindo interoperabilidade e compatibilidade com outros sistemas e repositórios digitais. Como citado anteriormente, o *Dublin Core* possui 15 elementos básicos e o *DSpace* adota uma extensão deste padrão, que proporciona adaptações que geram descrições mais detalhadas e melhoram a organização e recuperação de informações. Os campos básicos são: *dc.title*, *dc.subject*, *dc.description*, *dc.type*, *dc.source*, *dc.relation*, *dc.coverage*, *dc.creator*, *dc.publisher*, *dc.contributor*, *dc.rights*, *dc.date*, *dc.format*, *dc.identifier* e *dc.language*.

A criação de coleções temáticas em repositórios é algo comum, que reflete a identidade e as necessidades das Instituições onde estão inseridas. O Repositório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), possui comunidades temáticas. Uma dessas comunidades é a "Ibict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1976–)", que reúne iniciativas de todos os profissionais que atuam no IBICT, e dentro dessas comunidades existem as coleções, como: Artigos em Revistas publicadas no Brasil, Artigos em Revistas publicadas no Exterior, Dissertações de Mestrado, Livros e Capítulos de Livros Nacionais, Teses de Doutorado, Trabalhos apresentados em Congresso no Brasil e Trabalhos

apresentados em Congresso no Exterior. Outro exemplo, é a comunidade de coleções especiais do Repositório Institucional da UnB (RIUnB), que é formada pelas coleções: Brasília 50 anos, Covid-19, Direitos Humanos e Professores Eméritos. Essas coleções especiais são criadas para destacar e organizar documentos de relevância histórica, científica e social, que facilitam o acesso e a pesquisa sobre temas específicos.

A inclusão do metadado de gênero auxiliaria na construção de coleções temáticas em repositórios. Por exemplo, na curadoria de uma coleção que selecionasse apenas dissertações com autoria de pessoas do gênero feminino dentro da Ciência da Informação, uma vez que os metadados podem auxiliar na tomada de decisão para a formação dessas coleções e não dependeria exclusivamente do conhecimento de um bibliotecário. Como destacado por Peng *et. al* (2015), os metadados básicos não eram suficientes para a realização de estudos que envolviam a separação por gênero, a inclusão do mesmo facilita pesquisas onde há a necessidade de separação de gênero. Além disso, beneficiaria também na precisão na identificação dos autores, tendo em vista que existem nomes que não indicam claramente o gênero do autor e melhoram a precisão na busca de documentos.

Visto que, o *DSpace* adota uma extensão que possibilita adaptações de metadados, a inclusão do metadado de gênero poderia ser incluído como "*dc.contributor.gender*", fornecendo informações adicionais sobre o gênero dos autores listados em "*dc.contributor.author*". A inclusão desse metadado enriquece o repositório com dados mais detalhados e permite análises que podem trazer resultados sobre tendências importantes na produção científica, como áreas de estudo onde há maior participação de determinado gênero e a evolução da participação de diferentes gêneros ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, este estudo reforça a necessidade de uma contínua adaptação e aprimoramento dos repositórios digitais, suas ferramentas na promoção do acesso aberto, armazenamento, preservação, interoperabilidade dos dados e seus metadados, destacando em especial a questão de igualdade e gênero para atender às demandas de uma comunidade acadêmica diversificada e em constante evolução.

O estudo destaca ainda a necessidade de adaptar e aprimorar continuamente os repositórios digitais para promover o acesso aberto, preservação e interoperabilidade dos

dados e metadados. A inclusão de metadados de gênero pode enriquecer a descrição e recuperação de documentos e desambiguar nomes. Além disso, a inclusão de metadados de gênero se alinha com os princípios de igualdade de gênero, conforme estabelecidos pelo ODS 5 da ONU, que visa eliminar as desigualdades de gênero em todas as esferas. Ao implementar metadados de gênero, os repositórios promovem uma organização mais eficiente, inclusiva e apoiam o empoderamento de mulheres e meninas, contribuindo diretamente para as metas globais.

Como limitação desta pesquisa, não foi considerada a questão da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), uma vez que o metadado de gênero pode ser caracterizado como um dado sensível. Tendo em vista que, a inclusão do metadado de gênero é uma temática recente, como estudos futuros pode-se realizar um aprofundamento adicional para explorar mais detalhadamente o impacto da inclusão de metadados de gênero em diferentes coleções e contextos institucionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/2e5fdcae-f7b8-4b8b-a6cf-e49cb96c7faf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ARAKAKI, A. C. S.; ISOTANI, S. Metadados e a tomada de decisão com base em evidências. *In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA*, 6., 2023, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: WIDaT, 2023. DOI: 10.22477/vi.widat.52. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/widat/index.php/widat2023/article/view/52>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILLMANN, D. **Using Dublin Core**. [S. l.]: DCMI, 2005. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/2005-11-07/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

OPEN ARCHIVES INITIATIVE. **The Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting**. 2015. Disponível em: <https://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>. Acesso em: 9 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [S. l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PENG, Z. *et al.* Author gender metadata augmentation of hathitrust digital library. **Proceedings of the America Society for Information Science and Technology**, v. 51, n. 1, p. 1-4, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/meet.2014.14505101098>. Acesso em: 27 jun. 2024.

POMERANTZ, Jeffrey. **Metadata**. Massachusetts: The MIT Press, 2015.

RIBEIRO, O. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais.

BIBLOS: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 23, n. 2, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/23954>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SANCHEZ, F. A.; VIDOTTI, S. A. B. G.; VECHIATO, F. L. A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 1, n. esp, 2017. Disponível: <https://brapci.inf.br/#/v/106608>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SCOTT, J. W. **Gênero**: uma categoria útil para a análise histórica. Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990

ZENG, M.L; QIN, J. **Metadata**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2008.